

MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e Impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO I — JULHO DE 1962 — N.º 12

Valerá a pena ?

O mundo com todos os seus encantos e belezas tudo seduz. Parece estar semeado de rosas com todos os seus encantos, prazeres e vaidades. Será feliz quem segue as suas máximas? Não, não é feliz! As máximas do mundo são contrárias às do Evangelho; o espírito do mundo opõe-se ao espírito de Cristo. Ninguém pode servir a dois senhores, diz Cristo Senhor Nosso. E fora de Deus não há felicidade! Fizestes-nos para Vós, ó Deus, e o nosso coração está inquieto, não está sossegado enquanto não descansar em Vós, exclama Santo Agostinho.

É certo que o mundo proporciona prazeres, mas estes não são capazes de preencher o vácuo imenso da alma; o coração foi criado para Deus, e só o mesmo Deus o pode encher. Os gozos terrenos estão misturados sempre, ou quase sempre, com o fel do remorso e da amargura; são rosas com terríveis espinhos. O mundo é inimigo dos seus amigos.

O mundo faz dos seus amigos a flor dum só dia que se cheira de manhã, porque está fresca e mimosa, e que à tarde se deita fora dizendo: está murcha, não presta.

O próprio Salomão, tão rico, vivendo no meio de prazeres e regalos exclama que na terra tudo é vaidade e aflição de espírito.

Eis o que nos dizem tantos que beberam até às fezes, a taça dos prazeres pecaminosos. Quem não ama a Deus e

segue o mundo, vive atormentado pelo remorso.

Não há paz para os ímpios; a vida

Precioso Sangue de Cristo!

Todo Sangue do Senhor!

Derramado no Calvário,

Ficou dentro do Sacrário!

Sofrendo por nosso amor!...

De toda a Vida — o Autor!...

Os Anjos — em seu fadário,

A Virgem e seu Rosário!

Cantam hinos de Louvor!

Duas almas — o Santuário

Em aromática flor!...

Valioso Relicário!

Formoso Céu! — mostruário,

— Para ser maior Valor!

De nós todos — o Penhor!

A. DIAS

destes é um verdadeiro inferno. Assim vive-se ao sabor das paixões, sempre famintas e sequiosas, sempre a pedirem novos prazeres e nunca saciadas!

Triste estado, já apontado pelo Divino Salvador, na linda e comovente parábola do filho pródigo! O pecador apascenta os animais imundos das paixões; abandona as fontes das águas vivas que lavam e purificam a alma, para se rolar em charcos imundos de lodo de pecado.

Que grande cegueira, que grande miséria! Deus criou-nos para Ele, para sua glória; deu-nos inteligência para conhecer a verdade e coração para amar o bem, mas só Ele é verdade infinita e o sumo bem... Portanto só Ele é o nosso fim e não as criaturas.

A Ele devemos amar e servir, e deste modo sossegará o nosso coração, estará tranquila a nossa consciência. O amor de Deus é o único amor que não deixa terra nos corações. Importa deixar as vaidades do mundo e seguir o Mestre Divino.

Apesar dele não tirar a cruz àqueles que o amam e servem, que diferença entre o viver dos seus fiéis servidores e o dos ímpios. É certo que para todos, a vida é um combate contínuo, um vale de lágrimas, mas tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus. O sofrimento há-de um dia converter-se, mudardar-se em fonte de verdadeiras consolações.

(Continua no próximo número)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptisados

Dia 3 de Junho — José Martinho, filho de Manuel Fernandes Torres e de Amélia Pires Laranjeira, do lugar do Feital. Foram padrinhos David Gonçalves da Costa e Maria Gonçalves da Costa.

Dia 5 de Junho — Alfredo, filho de António de Matos e de Maria de Lourdes do Cruzeiro, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Alfredo de Sousa Miranda e Isaura de Almeida Gonçalves.

Dia 10 de Junho — Eugénio, filho de Américo Pires Afonso e de Carolina Gonçalves, do lugar do Feital. Foram padrinhos Eugénio Martins Cepa Afonso e Maria Celeste Dias.

Casamentos

Dia 2 de Junho — José Pereira de Abreu e Maria Dias da Cunha. Ele, filho de Domingos Gonçalves de Abreu e de Rosa Gonçalves Pereira, da freguesia de Castelo do Neiva, arceprestadado de Viana do Castelo. Ela, filha de Hilário Alves da Cunha e de Carolina Dias, desta freguesia. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

O'bitos

Voaram para o Céu

No dia 15 de Junho a inocente Beatriz Manuela Maciel Martins do lugar do Feital, filha de Manuel Martins e de Maria dos Anjos Nascimento Maciel.

No dia vinte de Junho o inocente Domingos Gonçalves Moreira do lugar de Belinho, filho de Manuel Gonçalves Moreira e de Beatriz Gonçalves.

No dia vinte e dois de Junho, o inocente Manuel Lourenço Sampaio Martins, do lugar do Outeiro, filho de Armindo Martins e de Ana Ester Correia Sampaio.

Amigos do Mensageiro

Eduardo M. Fernandes de Sá	20\$00
Eliás Vaz Lago	20\$00
Domingos Alves da Cruz	7\$50
Armando Gonçalves Salgueiro	7\$00
Cândido Alves Sampaio	10\$00
Manuel Augusto C. Sampaio	10\$00
Manuel da Cruz Ferreira	10\$00

Calendário

Dia 1 — Preciosíssimo Sangue de Jesus (C. dos homens da L. E).

Dia 2 — Visitação da SS. Virgem a sua prima Santa Isabel.

Dia 4 — Santa Isabel, Rainha de Portugal.

Dia 6 — Primeira Sexta-feira.

Dia 7 — Primeiro Sábado.

Dia 8 — Primeiro Domingo (reunião de piedade, Organismos da A. C., C. E. das C. e Pia União

das Filhas de Maria). À tarde Adoração Solene.

Dia 16 — N.ª Senhora de Carmo.

Dia 22 — Santa Maria Madalena.

25 — São Tiago Apóstolo.

Dia 26 — Santa Ana — Mãe da Santíssima Virgem Maria.

Dia 29 — Santa Marta.

Dia 31 — Santo Inácio de Loiola.

Acção Católica

No passado dia 17 os organismos Agrários da Acção Católica celebraram os 25 anos da sua existência.

Da nossa freguesia deslocou-se à Franqueira, Barcelos, uma camionete de filiados a tomarem parte nas cerimónias, onde se reuniram milhares de filiados, Celebrou a Santa Missa o Rev.º Sr. Cônego Arlindo que representava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A Missa foi dialogada por toda a Assistência. Na altura própria foi distribuída a Sagrada Comunhão por dezenas de assistentes, dos mesmos Organismos.

A Santa Missa foi precedida de uma peregrinação com Ofertório Solene, onde os presidentes das secções e crianças dos sectores pré-juvenis depuseram frutos colhidos na terra.

De tarde houve sessão recreativa, e coro falado. Terminou com a bênção do SS. Sacramento.

Festa de S.º António

No dia 21 de Junho realizou-se a costumada festa em honra de Santo António e São Sebastião.

Houve missa solene acompanhada a grande instrumental pela música local. De tarde: Terço, sermão e bênção do SS. Sacramento e procissão.

Depois as bandas de música de Capareiros e da freguesia, que abrilhantaram a festa, exibiram grande número do seu vasto repertório que a todos agradou.

Na Cozinha

Salada de Bacalhau

Esfia-se o lombo de bacalhau cru e põe-se a demolhar o tempo que quizermos.

Cozem-se batatas e ovos, deita-se em seguida uma camada de bacalhau esfiado cru (espremido para ir sem água), uma camada de rodela de cebola crua e fininhas, em seguida os ovos da mesma forma, repete-se novamente as camadas de batatas e etc... conforme for necessário, tempera-se com azeite. Se houver azeitonas deitam-se por cima.

Uma refeição que se arranja depressa e muito mais nutritiva do que comer só o pão com o bacalhau, como muitas vezes sucede.

Limão

Tem muita utilidade numa cozinha. Há quem o use em lugar de vinagre. É muito bom nas saladas.

PÁGINA FEMININA

O que é educar

Vamos estudar este caso: a senhora Francisca anda ralada com os filhos. A Luiza tem 9 anos, queimou o vestido melhor porque foi brincar para o lume, e teve muita sorte de não ficar toda queimada.

O António de 16 anos dá-lhe muitos desgostos. Anda com más companhias, já não vai à missa, não gosta de trabalhar, só gosta de gastar. A Manuela, assim que apanha a mãe fora de casa põe-se logo a falar ao namorado e a maneira como se comporta é bastante indecente.

A pobre senhora Francisca lamenta-se e diz: eu tenho-me esforçado por os educar: a Luiza ao pé de mim não brinca com o lume porque já sabe que apanha, mas em me vendo fora da casa vai logo fazer o que lhe apetece. Os mais velhos, tem apanhado cada sova do pai! Mas não têm emenda!...

Será verdade que a senhora Francisca se tenha esforçado por educar os filhos?

De que serve a uma mãe conseguir que os filhos façam o que ela diz só porque têm medo que ela lhes bata ou lhes ralhe?

De que serve que os filhos sejam bons só ao pé dos pais?

Os pais não podem estar sempre ao pé dos filhos. Um dia virá em que eles irão para longe...

Educar é tornar os filhos capazes de saberem julgar sozinhos quando devem ou não fazer uma coisa, não porque o pai ou a mãe ralhem, mas porque o Pai do Céu fica contente com eles.

Educar é despertar nos filhos o desejo de agradecer a Deus, ao Pai do Céu; habituá-los desde pequeninos a pensar antes de fazer uma coisa, se essa coisa agrada a Deus.

Se fez alguma maldade, levar a criança a ver que o Pai do Céu não gosta do que é mau e levá-la a ter pena, e a pedir-lhe perdão.

Se os nosso pequeninos assim forem criados quando chegarem aos 6 anos poderão ser muito endiabrados e irrequeitos, mas teremos preparado neles os alicerces da educação.

O que se não fizer até aos 6 anos em matéria de educação já se não faz.

Ter o desejo constante de agradar a Deus — é ser santo. Educar é fazer santos.

Por aqui se vê que quem julga que «educar» é mandar os filhos à catequese ou à escola, ou ensiná-los a ganhar a vida pensa erradamente.

Antes de terem idade de ir para a catequese ou para a escola, já hão-de ir «educados».

Não foi à professora ou à catequista que Deus confiou a responsabilidade de educar. Foi aos pais. A professora e a catequista têm a missão de ajudar os pais, mas é a estes que cabe toda a responsabilidade da educação de seus filhos. Para isso receberam graças especiais quando receberam o Santo Sacramento do Matrimónio.

Dar aos filhos o desejo ardente de agradar a Deus e torná-los capazes de lhe agradar sempre ainda que isto custe, é dar-lhes a maior riqueza.

Se souberem agradar a Deus, serão cumpridores do seu dever para consigo mesmos, para com os pais, para com o trabalho, para com todos. Serão trabalhadores, não serão mentirosos nem desobedientes, nem farão maldades às escondidas... Serão santos diante de Deus e dos homens. Serão trabalhadores e portanto saberão ganhar a vida.

Julgemos agora:

O que fazem as mães para educar? Dizem: está quieto, não faças isso, olha que apanhas, em o teu pai vindo ele te dirá! etc....

Será isto que habitua as crianças a procurar agradar a Deus?

Pode ser que haja crianças que, para não ouvirem as mães, ou para não apanharem, lhes obedecem... mas quando a mãe está fora de casa, quando ninguém vê? Vejamos o caso da senhora Francisca!

Quantas coisas más farão às escondidas os teus filhos... ó mãe que bates e castigas?!

Se já são adolescente pensam assim:

Tomara já sair de casa para não ouvir ralhar e fazer o que eu quizer! E casam com quem primeiro que lhes apareça, ou sentem-se infelizes incompreendidos, e revoltados, e vão fazendo o que querem ou o que podem como a filha mais velha da Senhora Francisca, às escondidas quando não é às claras.

Ou então como o António, sem se importarem que o pai ralhe, seguirão o seu caminho procurando companhias que lhes fazem mal, e deixando os pobres pais ralados e desgostosos por ver que não souberam fazer nada deles.

São tantos os lares em que isto acontece!...

E apesar disso há quem diga: «Ora!... No meu tempo não havia nada disto e a gente lá se criava!»...

Isso é verdade! A gente lá se vai

criando! Os pequeninos vão-se fazendo adolescentes... os adolescentes vão-se fazendo homens ou mulheree!

Mas em vez de se fazerem homens e mulheres de bem, respeitadores, bons, verdadeiros, puros, tementes a Deus, são o contrário de tudo isto.

Em vez de serem com consolação, a felicidade e o amparo dos pais, não o são!

Em vez de serem pais e mães bons educadores, não o são. E o mundo vai-se tornando cada vez pior porque continua a haver quem diga «sem estas coisas também se vive e a gente também se salva».

Salvará? Isso é que resta saber... Nossa Senhora mostrou o inferno aos pastorinhos de Fátima, e disse que vão muitas almas para o inferno. E Nossa Senhora estava muito triste quando pediu: «Não ofendam mais a Deus; Ele está muito zangado com os pecados dos homens; é preciso que se emendem. Ora não será um grande pecado de orgulho não quererem as mães aprender e julgarem que «o que se fazia dantes» chega?

Resumo

— Educar é tornar cada criança capaz de agradar a Deus — capaz de distinguir o que é bem do que é mal, e querer sempre fazer o bem mesmo que ninguém veja.

E isto ainda que custe! E isto para que o Pai do Céu fique contente.

— Não é batendo e ralhando que isto se consegue.

— O que se fazia há 20, 25 e 30 anos, não deu bons resultados — a prova é o estado a que quase tudo chegou.

— E' preciso ler, ir às reuniões, estudar os guias do Catecismo e colaborar com as obras da paróquia.

— Se não quisermos aprender e pôr em prática, não fazemos o que Nossa Senhora pediu, e contribuímos para que muitas almas vão para o inferno e para que o mundo continue de cada vez a pior.

— E' indo às reuniões de mães que se aprendem estas coisas; é interessarmo-nos e preocuparmo-nos para que os nossos filhos aproveitem as deles, que lhe são destinadas.

Tens tido cuidado com isso?



Festas e Romarias



A tia Francisca ia a caminho de lá de baixo, da beira do mar, pois os seus já lá andavam há muito. A estas horas já deviam ter regado e deviam andar a arrancar as cenouras. Sempre ia até lá deitar uma mão. Tinha ficado para fazer os mandados, tirar o leite e insistir com os pequenos para almoçar que em vésperas de exames nem lhes apetece comer!...

Encontrou-se no caminho com a sua comadre Rita, de quem era muito amiga e logo começou a falar do que mais a preocupava.

—O' meu Deus, ando consumida! O meu rapaz e as raparigas querem ir às festas e estão na disposição de as correr todas! Se os deixasse iam de festa em festa; mas nos tempos de hoje não se podem deixar à rédea solta. Que tenham paciência... quando os pais forem, vão, em não indo, não os entrego a quem quer...

—Tem razão comadre só com pessoas de muita confiança e juízo é que podem ir. Vê-se tanta pouca vergonha que os pais não podem ficar sossegados com os filhos quando eles andam sabe Deus por onde.

E' melhor que se sacrifiquem um pouco do que entrarem em casa com a alma esfarrapada...

—Sabe o que lhe digo? E' bem certo: «filhos criados, cuidados dobrados».

Eu aos meus desde pequeninos que os tenho levado a fazerem só aquilo que agrada a Deus, a lembrarem-se da presença de Deus! Por muito que lhe queiramos, eles não podem estar sempre à nossa beira. Mas são muito novos para irem entregues a si próprios.

—E' certo, comadre, é certo...

—Mas não é a Rita que os deixa ir sem os acompanhar. Sabe Deus quanto me custa, pois bem preciso dum bocado de descanso, mas para bem deles lá vou, quando eles o merecem!... Às da beira sempre vou.

O' comadre, no outro dia fiquei varada!... Uns pintos a sair da casca, nos caminhos escondidos "sabe Deus como..

—Aos meus bem lhe recomendo: namorar diante de toda a gente, à frente dos pais. O mal está em eles

fugirem para os caminhos. E vá uma mãe descansar...

—A gente nova sempre quer distração, mas distração que não ofenda a Deus! Podemos ir à festa, sem manchar a alma e graças a Deus que em muitos assim é.

No outro dia estive a reparar: as músicas tocavam, as velhotas apareciam, mas os namoricos, para onde vão?

—Tem razão, tem!... Eu só agora dou por ela e sabe o que lhe

digo é que temos de ajudar umas às outras.

Isto do quererem ir à festa e fugirem de junto das pessoas de juízo não tem jeito nenhum. Aos meus não os deixo, pois sei que Deus me há-de pedir contas da maneira como os eduquei.

Até logo Rita, vá com Deus.

Adeus comadre que o Senhor a ajude.

E por hoje as boas mulheres terminaram a conversa pois chegaram ao local de tomar caminhos diferentes.

Correio dos ausentes

GILÉ, Moçambique, 27 de Maio de 1962

RIO, 6/6/1962

Rev.mo Senhor Abade:

Rev.mo Senhor Abade:

Estimo que ao receber estas quatro mal notadas letras se encontre de saúde assim como toda a gente dessa minha querida terra, que eu ao fazer desta fico bem, graças a Deus Senhor Abade, em primeiro de tudo tenho-lhe a agradecer a grande lembrança de me enviar para cá o lindo jornalzinho da terra, que eu deversas muito aprecio e estimo. Senhor Abade, cá estou em Moçambique, na região de Gilé, que é mato. Aqui não há padres. Raras vezes cá vem um padre celebrar missa numa capela feita de palmeiras. Fomos nós que a construímos. Não a fizemos melhor por não termos possibilidades para isso. Por isso lhe digo que nem sempre temos missa ao domingo. Muitas vezes estamos a contar que vem o senhor padre e ele não vem porque não pode vir. Fica muito distante de nós e as estradas são muito ruins.

Senhor Abade, no lugar onde estou ainda não houve nada, nem há-de haver, se Deus quiser. Estou próximo do Tanganhica.

Com isto vou terminar, enviando saudades para os rapazes da Juventude dessa nossa terra.

Para o Senhor Abade os meus respeitosos cumprimentos. Diga às nossas mães que não chorem, que nós estamos bem. Que vão à Missa por nós, já que nós não podemos ir.

Respeitosamente se subscreeve,

Manuel Gonçalves Pereira
Soldado n.º 1552/61

Os meus respeitosos cumprimentos de bem estar, e felicito-o pelo jornalzinho que teve a caridade de me enviar.

Escrevo-lhe em 6 de Junho pois com este já conto 6 jornalzinhos que recebi. Foi com grande satisfação e fiquei muito contente por saber o que se passa na nossa querida terra, e também vi que está num grande progresso o nosso "Mensageiro de Belinho". Isto foi uma grande ideia, porque vem visitar muitos corações dos nossos irmãos que se encontram nestas terras alémmar, por esses países.

Rev.mo Senhor Abade, peço-lhe desculpa por tanta demora a dar-lhe os meus agradecimentos. Como disse fui entregue do nosso Mensageiro e lá vi que o nosso jornalzinho tem sido de muita utilidade porque é uma das melhores notícias que podemos receber e que vem alegrar muitos corações dos nossos irmãos portugueses em nome de Cristo; para que nós possamos levar Cristo às almas e trazer as almas para Cristo.

Rev.mo Senhor Abade, o nosso Mensageiro vem-me reavivar o meu tempo da Acção Católica. Fui presidente da J.A.C.M. e tenho a dizer que foi uma das melhores coisas que eu aproveitei, porque aprendi a conhecer o que é a Acção Católica para que eu possa ter uma vida mais alegre e mais santa, e para que amanhã possa ser um bom chefe de família.

Rev.mo Senhor Abade, o meu atento obrigado e muitas felicidades deste filho de Belinho que atenciosamente se subscreeve,

David Gonçalves Merrelho
Mercado Municipal, Rua 14 n.º 4
C. D. G.

Rio de Janeiro—Brasil